

SUMÁRIO

DA REDAÇÃO	03
1. ALGUMAS LINHAS DA ESPIRITUALIDADE DO BEATO PE. CARLOS DE FOUCAULD	05
2. NOTÍCIAS	17
3. O LADO QUE A IMPRENSA DEIXOU DE CONTAR ...	21
4. PRESTAÇÃO DE CONTAS	29
5. UM LIVRO UM AMIGO	30
6. AGENDA	32

“Na dúvida **LIBERDADE**
na certeza **UNIDADE**
em tudo **CARIDADE**”.
(Santo Agostinho)



Caros leitores, amigos e irmãos da Fraternidade.

Gostaríamos de estar enviando a vocês neste número as meditações do último retiro de Brasília. Infelizmente ainda não foi possível concluir a digitação das palestras, que foram gravadas. Ficam para o próximo número, se Deus quiser!

Neste boletim vocês podem ler uma reflexão sobre o nosso bem-aventurado Irmão Carlos escrita por um dos mais antigos membros da Fraternidade no Brasil, que participou da primeira reunião internacional em Taibeh, Ruy Coutinho, de Belém do Pará.

Acrescentamos também a carta que o Pároco de Alagoinha, em Pernambuco, escreveu a propósito dos acontecimentos relativos à menina estuprada. Quem tem acesso aos jornais, sobretudo à Folha de São Paulo, pôde ver e sentir a enxurrada de críticas que desabaram sobre a Igreja nestes últimos dias, nem todas centradas nos acontecimentos. Muitas delas revelam um rancor que vai da crítica ao Colégio das freiras às roupas eclesiásticas. É bom ser criticado, mesmo quando a crítica não procede ou não tem lógica. Mais ainda quando a crítica é fundamentada. É uma ótima oportunidade para uma Revisão de Vida de toda a instituição eclesiástica, também

no que diz respeito à formação das consciências. Somos uma minoria crescente e de poucas convicções, e a isso acrescentamos uma notória falta de jeito pastoral.

A carta do Pe. Edson Rodrigues, de Alagoinha PE pode esclarecer muitas coisas. De qualquer forma, é alguém que acompanhou de perto os acontecimentos.

A Fraternidade Sacerdotal se alegra com a nomeação Episcopal do nosso amigo e irmão, Pe. Edson Damian, Bispo de São Gabriel da Cachoeira, AM. Ele escolheu como lema: *Com Jesus Amar e Servir*. Caro Edson, conte com o apoio e as orações dos seus irmãos da Fraternidade Sacerdotal Jesus+Caritas.

Leia a carta do Pe. Edson Damian, em notícias.

Olhem a Agenda e a indicação de livros.

Boa leitura a todos.



1. ALGUMAS LINHAS DE ESPIRITUALIDADE DO BEATO PE. CARLOS DE FOUCAULD

Ruy Guilhon Coutinho

I

Uma das figuras religiosas que mais impressionaram o século XX, foi a do francês *Pe. Carlos de Foucauld*. Hoje beatificado pela Igreja.

A sua personalidade despertou interesse e admiração, mesmo fora dos meios católicos. O conhecido teólogo ortodoxo *Olivier Clement* prefaciando o livro “Introduction a la Spiritualité Orthodoxe”, da autoria de “*Um Moine de l’Eglise d’Orient*”, pseudônimo do monge *Louis Gillet*, nos dá conta de uma tentativa de um ecumenismo monástico visando a união da Igreja Ortodoxa e Igreja Católica “sob o patrocínio entre outros de *Serafim de Sarov* e de *Carlos de Foucauld*”. *Serafim de Sarov* é um santo de grande prestígio na Igreja Ortodoxa Russa. *Merejkovs* exaltou-o chamando-o de gênio, ao lado do poeta nacional russo *Puckin*.

O que provocou o interesse pelo Pe. de Foucauld, por incrível que pareça foi o seu radicalismo religioso.

Poderíamos nos valer aqui das palavras do grande teólogo brasileiro *Maurílio Teixeira Leite Penido* em seu precioso livro “*Itinerário Místico de São João da Cruz*”.

“O mesmo furor de gozos matérias testemunha, por vezes,

como um secreto anelo pelas “*águas que não mais dão sede*”. Ainda neste século tão enfasiado das coisas espirituais, tão materializado, tão relativista, tão descrente da verdade e do amor, corações há, e muitos, que embora espalhados pelas criaturas, sentem o tormento do Absoluto. Se a essas almas não lhes apontamos os cimos, mas antes lhes apresentamos um cristianismo entorpecido e complacente, irão elas, a miude, soçobrar em qualquer “mística” humana - adoradora do Estado, ou do Progresso, ou do Ouro, ou do Sucesso - outras vezes tentarão atordoar-se com os prazeres, ou distrair-se com atividade febril.”

Ao iniciar o prefácio da mesma obra, o Pe. Penido dizia: “Tão desalentadora impressão as condições deste mundo apodrecido, que a água morna do chamado “*catolicismo burguês*” se mostra ineficaz.”

Sobrepondo-se a essa “*água morna*” ele atraiu o interesse e o entusiasmo de católicos e não católicos, de crentes e não crentes.

Tenho em mãos um recorte de jornal já amarelecido pelo tempo, com um artigo sobre o Irmão Carlos de Jesus, intitulado “O Evangelho vivido”. Nesse artigo há uma referência a três jovens universitários que abraçaram a vida religiosa:

“O motivo que determinou, pelo menos aparentemente, essa decisão fora a descoberta, por eles de uma impressionante figura de religioso francês chamado irmão Carlos de Jesus”.

A impressão que se teve e que acabou se confirmando com o surgimento de novas e vivas famílias religiosas, que se espalharam pelas regiões mais miseráveis de todo o mundo, sob o patrocínio do Pe. de Foucauld, é de que ele era, de fato, o portador, não somente de um novo entusiasmo por uma

vivência autenticamente cristã, mas também de uma nova espiritualidade própria para os novos tempos.

Em sua conversão, ele passou de um ateísmo extremo e de uma vida inteiramente desregrada, para uma entrega total a Deus. Em uma carta que ele escreveu a um ex-colega de armas ele dizia:

“Logo que acreditei que havia um Deus, compreendi que eu não podia fazer da outra coisa que viver para Ele”.

O resto de sua vida, sua vocação religiosa entre os terapeutas, o humilde sacristão de religiosas na Terra Santa, mais tarde em seu eremitério a margem de um povoado de tuaregues, a sua ordenação sacerdotal, a sua própria espiritualidade, tudo tem a marca dessa reviravolta total e permanente, diríamos também constante. Não se trata de declarações eventuais, feitas em momentos de entusiasmo, mas de um estado de espírito. Nesse sentido, compreende-se a sua declaração de estar *“disposto a ir até o fim do mundo e viver o fim dos tempos”*. A sua famosa *“oração do abandono”*, sempre repetida por seus incontáveis filhos espirituais está impregnada dessa permanente entrega nas mãos de Deus.

II

JESUS CARITAS - A espiritualidade do Irmão Carlos de Jesus poderia ser resumida pela revelação contida na Primeira Carta de João: *“Deus é amor”*. Comentando essas palavras ele dizia em uma de suas meditações:

“Todo o Evangelho não é senão a aplicação desta palavra... Tudo aí é amor é o amor mais terno, o mais delicado, o mais suave, verdadeiramente divino...” (*“Au Fil des Jours”*, pp.96 e 97).

A figura central de sua vida nova é Jesus. “*Modelo Único*”, “*Jesus Caritas*”, “*Senhor do Impossível*”, são alguns dos nomes com que o Irmão Carlos se referia amorosamente ao Senhor. Os cristãos do Oriente gostam de chamar Jesus de “*amigo dos homens*”. Penso que seria uma expressão muito cara ao Pe. de Foucauld. Para ele Jesus é sobretudo o Deus que veio para o meio dos homens, fazer-se um deles, confraternizar com eles, tomar um lugar humilde entre eles, para elevá-los até Deus, para salvá-los. A sua caminhada espiritual consiste em acolher Jesus, seguir Jesus, descer com ele no sentido da encarnação, descer sempre, até o último lugar. A santidade para o Pe. Carlos consiste em unir-se a Jesus, ser “salvador com Jesus”. “*Christiannus alter Christus*”, diziam os primeiros cristãos. Daí vem o seu universalismo, o seu interesse pelas tribus mais pobres da África do Norte, mais afastadas da civilização.

O Pe. Carlos de Foucauld mantém uma relação de íntima amizade com Jesus. Em suas meditações por escrito ele fala ternamente de amigo para amigo com o seu Senhor. Jesus fala com ele: “Segue-me. Eu sou a tua regra: faz tudo o que eu teria feito”.

Os PRIMEIROS EFEITOS DO AMOR - As duas vertentes da espiritualidade do padre Carlos são a *imitação e a contemplação de Jesus*. São as duas palavras:

“Os primeiros atos e os primeiros efeitos do amor, como também os últimos, aqueles que são inseparáveis do amor, que o acompanham logo que existam, são a imitação e a contemplação. A partir do instante que se ama, se imita e se contempla. A imitação e a contemplação fazem parte necessariamente, naturalmente parte do amor, pois o amor leva à união, à transformação do ser que ama no ser amado, à unificação do ser que ama com o ser amado, e a imitação é a

união, a unificação de um ser com o outro pela semelhança; a contemplação é a união de um ser com o outro pelo conhecimento e a visão... Imitação e contemplação fazem parte necessariamente de todo amor”.

“Imitemos, portanto Jesus por amor, contemplemos Jesus por amor, façamos tudo por amor a Jesus...Sejamos amor, façamos tudo por amor, em decorrência do amor”. (“Oeuvres Spirituelles” pág. 204, obra organizada pelo Irmão Milad Aissa, Irmãozinho de Jesus).

“É de imitar a vida oculta de Jesus, uma vida de humildade, de abjeção, de pobreza, de trabalho, de obscuridade, de retiro de submissão, de oração, de penitência...me fazer pela abjeção o último dos homens, um verme e não um homem, o desprezo do povo e o oprobrio dos homens: Quanto mais eu descer mais estarei com Jesus... (*Au Fil Des Jours Nouvelle, anthologie des Écrits Spirituels, p.71*).

A imitação da vida oculta de Jesus, no entanto, não exclui a presença missionária do Pe. Carlos. A sua preocupação de levar o Evangelho às populações mais abandonadas é uma constante em sua vida. Concretamente ela tomou a forma do que se convencionou chamar de pré-missão. Pregação pela presença, pela própria vida. Fala-se tanto e muitas vezes não se vive o que se diz. O Pe. Marcel Cornelis em seu livro “*Sortis Du Ghetto*”, “*spiritualité de La pré-mission*”, apresenta o Pe. Carlos de Foucauld, juntamente com o Pe. *Teillar de Chardin* e o Pe. *Peyriquère* como figuras exemplares da pré-missão.

Dizia o nosso Beato:

“Toda a nossa vida por muda que seja, a vida de Nazaré, a vida de deserto, assim como a vida pública, devem ser sempre uma pregação do Evangelho pelo exemplo; toda a nossa existência, todo o nosso ser deve gritar o Evangelho sobre os telhados;

toda a nossa pessoa deve respirar Jesus, todos os nossos atos, toda a nossa vida deve gritar que nós pertencemos a Jesus, deve apresentar a imagem da vida evangélica; todo o nosso ser deve ser uma pregação viva, um reflexo de Jesus, um perfume de Jesus, alguma coisa que grite Jesus, que faça ver Jesus, que brilhe como uma imagem de Jesus. (“Oevres Spirituelles” p.395).

Talvez alguns de nós vejamos aí, melancolicamente, uma expressão dos nossos sentimentos, na primavera de nossa vida religiosa. Convém então lembrar que o Espírito Santo “renova a face da terra”.

Foi o desejo de imitação que orientou toda a sua vida no sentido da busca permanente do último lugar. Ele nunca mais esqueceu o que dissera o seu diretor espiritual: “Jesus escolheu de tal modo o último lugar que jamais alguém conseguiu arrebatá-lo”. A busca do último lugar e das populações mais pobres e abandonadas, representava a forma mais autêntica, em sua perspectiva, da imitação do seu “único modelo”.

III

A ORAÇÃO - Em uma sua meditação em retiro realizado em Novembro do ano de 1897 ele nos dá uma preciosa definição de oração: “*Orar é estar com Deus*”. (“*AU FIL DES JOURS, Nouvelle anthologie des Écrits Spirituels*” p.63). Oramos não somente quando dizemos, pronunciamos palavras, refletimos, meditamos, mas a nossa simples presença diante de Deus é oração. E uma das formas de oração de Pe. Carlos, talvez a preferida por ele, tenha sido a de simples presença. Podemos, de fato, pronunciar fórmulas, elaborar belos raciocínios e no entanto permanecer longe de Deus.

A sua contemplação se prolongava por longas horas e

seguia pela noite adentro:

“Meu Deus, eis-me a vossos pés em minha cela, é noite, tudo é silêncio, tudo dorme, talvez seja eu a única pessoa, aqui em Nazaré, velando a vossos pés. O que teria feito eu para merecer esta graça. Eu vos adoro profundamente meu Deus - eu vos adoro com toda a minha alma, eu vos amo com toda força do meu coração: eu sou vosso: somente vosso, todo o meu ser é vosso; ele é necessariamente vosso, independentemente de mim, ele vos pertence por minha vontade, de todo o meu coração, fazei de mim o que quiserdes...” (*Au Fil des Jours, p.73*).

Ele nos fala em três formas de contemplação:

“Contemplar Deus em si, é a vida interior de Nosso Senhor, durante todo dia, a todo instante. Para imitá-lo é preciso que nós pratiquemos muito, e que por assim dizer, não percamos de vista este gênero de contemplação...”.

Observemos que encontramos, ainda aí, a idéia de imitação. Mas ele prossegue:

“Contemplar nosso Senhor na Sagrada Eucaristia, é também um dever, pois Ele se oferece a nós para isso, com o desejo que o contemplemos. Contemplá-lo nos mistérios de sua vida é também um dever, pois Ele realizou esses mistérios, Ele nos faz conhecê-lo pelos escritos inspirados pelo seu espírito. É para que nós o conheçamos, que nós os meditemos, para que nós aí o contemplemos; se Ele veio para o meio de nós, é para que nós o vejamos, para que nós o contemplemos nessa vida humana que ele passou aqui em baixo...”

Pareceu-nos indispensável transcrever esse trecho de uma meditação do Pe. de Foucauld sobre Mc. 6,30-32, que nos parece ter inspirado os seus seguidores quando instituíram o que chamaram de “O Dia do Deserto”.

“Vós conduzistes os vossos apóstolos a um lugar deserto, para descansar um pouco, Vós o dissestes! Como sois bom, meu Deus por querer que os operários evangélicos repousem de tempo em tempo e como é suave e salutar o repouso que Vós quisestes tomar com eles e no deserto! Como sois bom em querer que eles tenham de tempo em sua vida apostólica, em lhes dar o mandamento e o exemplo, pois vós íeis repousar com eles, e seja durante a quarentena ou seja em Efrém, vós repousáveis da mesma forma com eles! Como sois bom em lhes mostrar claramente o que devem ser esses dias de repouso, de solidão na vossa companhia...”

Mas adiante, ele detalha um pouco mais, como seria esse tempo de repouso e solidão:

- 1º “que seja realmente tempo de repouso e, portanto não seja tempo de fadiga, de aperreio, de trabalho penoso para o espírito, mas tempo de relaxamento, de onde nós sairemos, não com o espírito esgotado, cansado pelo trabalho extraordinário, mas repousado e refrescado por um agradável repouso aos pés de Jesus”;
- 2º “que seja um tempo de solidão, quanto mais estivermos com Jesus mais o apreciaremos, o amor ama o “tète à tète”, quanto menos estivermos com as criaturas, mais poderemos consagrar todos os minutos, todos os nossos pensamentos, todo o nosso coração somente ao amor, somente à contemplação de Jesus, mais afetuosamente, mais plenamente nossos dias ao nosso Bem-amado.”
- 3º “que seja um tempo de solidão em companhia de Jesus, sem cessar com Ele, ocupando-nos somente com Ele, permanecendo amorosamente a seus pés, ora olhando-o sem dizer nada, ora o questionando, sempre gozando de sua presença, como o faziam os santos apóstolos, a

Santa Virgem, Santa Madalena, quando estavam sós com este divino e bem-amado Jesus... (Oeuvres Spirituelle. PP. 167 e 168)”.

A sua meditação se fazia sobre os textos bíblicos: Gênesis, Salmos, Evangelhos. Nas “Oeuvres Spirituelles”, encontramos o seu método de meditação:

“Em todas as meditações do santo Evangelho e das outras partes da sagrada Escritura, mentais ou por escrito, perguntar-me duas coisas: o principal ensinamento contido na passagem lida, em que se manifesta aí o maior amor de Deus pelos homens”. (“Oeuvres Spirituelles” p.562).

IV

A EUCARÍSTIA - Podemos dizer que a espiritualidade do Pe. de Foucauld, estava solidamente enraizada na Sagrada escritura. Mas era também uma espiritualidade eucarística, voltada principalmente para o mistério da presença real e o de alimento de vida divina, sem esquecer é claro o de sacrificio eucarístico. Sem dúvida, ele é homem de seu tempo, e reflete a própria atitude da Igreja hoje. Essa predileção decorre de fatos históricos que não nos cabe aqui analisar. O teólogo alsaciano Lucien Deiss em seu livro A Ceia do Senhor (Paulinas, p.50), aponta outro aspecto, mantido na sombra atualmente pela devoção católica: “A gente por vezes deixou-se hipnotizar pelo valor consecratório das palavras a ponto de esquecer sua riqueza no plano bíblico”. O referido autor está se referindo ao tema da Aliança. E mais adiante ele acrescenta: “Convém sublinhar o tema da Aliança: não só Jesus concluiu esta Aliança, mas como é dito do Servo (Is. 42,6) ele próprio é essa Aliança”. É óbvio que a volta para um povo aspecto do mistério eucarístico, não significa o abandono dos antes valorizados e cultuado. A eucaristia

é uma realidade divina e o culto cristão jamais esgotará as suas imensas riquezas. A autêntica espiritualidade eucarística sempre se renova descobrindo novos aspectos.

Numa espécie de manual do catequista que ele intitulou de “Evangelho Apresentado aos Negros do Sahara”, depois de ter discorrido sobre a eucaristia, “alimento admirável e divino” ele acrescenta: “A eucaristia não é somente a comunhão, o beijo de Jesus, as núpcias com Jesus: é também o Tabernáculo e o Ostensório. Jesus presente em nossos altares, todos os dias até a consumação dos séculos, verdadeiro Emanuel, “verdadeiro Deus conosco”, expondo-se a todas as horas, em toda parte da terra, a nossos olhos, à nossa adoração e à nosso amor. (“Oeuvres Spirituelle”, p.604).

O DESEJO DO MARTÍRIO - Seu extremado amor a Deus só poderia levá-lo a aspirar ardentemente o martírio. Ele não podia deixar por menos. Na historiada Igreja esta é a marca das grandes almas. Vem-nos logo à memória o jovem Orígenes, apresentando-se aos algozes por ocasião da prisão de seu pai Leônidas.

“O maior amor consiste em dar a sua vida por aqueles a quem se ama”, disseste ontem à tarde, ó Bem-amado! E eis que algumas horas depois de teres dito essas palavras, Vós destes a vida por mim, ó meu Esposo! Fazei-me a graça de também dar a minha vida por vós, eu vos suplico com todas as minhas forças; eu sei que eu sou muito covarde para fazê-lo, e indigno dessa honra, mas “eu posso tudo naquele que me fortifica”.

RELIGIÃO ALEGRE - E por fim, “sed no the least”, como dizem os de língua inglesa, a religião do Pe. de Foucauld, era uma religião alegre. “Ele não fica sempre remoendo as nossas culpas”. A sua oração filialmente confiante. Chegava, as vezes

a ser exultante. Meditando sobre o Salmo 2 (Oeuvres Spiritueiles p.74) ele escreve:

“Nós sentimos dolorosamente a nossa miséria, nossa frieza, parece que há um grande caos entre vós e nós, que vós nos olhais com uma fisionomia severa, e nós nos perguntamos onde estamos, onde vamos, parece-nos que afundamos em areias movediças de onde não se sai... Mas, meu Deus, como sois bom; então vós gritais para nós: “Procura-te em mim” e vós nos mostrais uma âncora sólida a qual nós podemos amarrar a nossa alegria e amarrá-la de tal sorte que ninguém nos possa arrebatá-la, mesmo às portas do inferno: esta âncora é a alegria da vossa felicidade, a alegria da vossa beatitude infinita; que eu seja mau, miserável ingrato, frio, condenado mesmo, o que importa: isto já não faz mais sofrer, meu Deus, nada mais pode vos fazer sofrer: e vós sois feliz para a eternidade; vós sois feliz e é tudo de que preciso ...Vós sois feliz, ó meu Amor, e nada pode arrebatá-la a vossa felicidade, e por conseqüência tirar a minha... Eu só tenho que vos olhar repetindo-me que vós sois feliz...”

Logo percebemos que a sua linguagem é bem daquela convencional de uma certa literatura devota. No mesmo texto lemos ainda:

“...Que me importa o que eu sou, o que eu serei, eu sou bem-aventurado, meu Senhor e meu Deus, porque é a vós que eu amo e não a mim: é em vós que se estabeleceu o meu egoísmo... Alegria e confiança.”

À sua irmã, de Beni-Abbès, em 15 de abril de 1903 ele escreve:

“Minha querida, desde este mundo, entremos, o mais possível na imutabilidade da vida dos céus: a alma piedosa o pode e o

deve; aquilo de que nós teremos lá no alto a evidência, a clara visão, a fé nos ensina, e na medida da nossa fé e do nosso amor, nós devemos já nos alegrar dessa imensa glória de Jesus que faz a felicidade dos santos”.

Pensemos muitas vezes que o nosso “Bem-Amado é bem-aventurado e o agradecemos a Deus com toda a nossa alma.” (Ecrits Spirituels de Charles de Foucauld, ermite au Sahara, apotre dês touareg pp 225 e 226 - Preface de M. René Bazin; deuième edition, J. De Gigord. Editeur).

Assinalemos a grande devoção que ele tinha por Nossa Senhora, sob a invocação de Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

O radicalismo que acima apontamos na religiosidade do Pe. de Foucauld não contraria uma nota que perpassa toda a sua vivência espiritual. Estamos nos referindo à ternura que encontramos em trechos de seus escritos aqui citados.

A propósito, o autor da “Teologia da ternura”, Carlos Rochetta, refere, a nosso entender como motivação de sua obra a admoestação do escritor Heinrich Boll, Nobel 1972, em “Carta a um Jovem Católico”, lamentando a ausência de ternura nos mensageiros do evangelho:

“Aquilo que até hoje faltou aos mensageiros do cristianismo de toda providência é a ternura”.

Preenchemos esse vazio a espiritualidade do Pe. de Foucauld se credencia como espiritualidade do nosso tempo.



2. NOTÍCIAS

COM JESUS AMAR E SERVIR

Acabo de completar 61 anos. Como padre feliz esperava perseverar até o fim dos meus dias. Por isso, foi com surpresa e porque não dizer, com espanto, que recebi o convite do Papa Bento XVI para ser bispo em São Gabriel da Cachoeira, nesta imensa Amazônia. Depois de me aconselhar com vários bispos amigos e rezar com os monges na Cartuxa Nossa Senhora Medianeira, em Santa Maria-RS, decidi aceitar por vários motivos:

1. Gratidão a Deus que me ama sem medidas e à Igreja Católica que me acolheu em seu seio e confia em mim;
2. Desejo de prosseguir servindo a todos a partir dos pobres e dos índios, meus parentes, ainda mais numerosos no alto Rio Negro que em Roraima;
3. Colaborar na missão que heróicos missionários e missionárias realizam naquela Diocese;
4. Suceder e continuar o ministério apostólico de Dom José Song Sui Wan, SDB, a quem muito estimo e admiro;
5. Sob vários aspectos a Diocese de São Gabriel da Cachoeira tem as características daquele “último lugar” que o irmão Charles de Foucauld me ensina a buscar;
6. Sinto-me pequeno, pobre e pecador, mas confio inteiramente em Deus e na força do seu Espírito que

age na fraqueza humana;

7. Espero contar sempre com o apoio da querida CNBB, da colegialidade dos bispos em comunhão com o sucessor de Pedro e também com a amizade e as orações do Povo de Deus.

“Com Jesus amar e servir” será o lema que norteará meu ministério episcopal. Na companhia e seguimento do amado Irmão e Senhor Jesus continuarei me esforçando para ser parecido com Ele, pois “a semelhança é a medida do amor”. “O discípulo não está acima do Mestre; todo o discípulo bem formado será como o Mestre” (Lc 6,40).

São João insiste em seu Evangelho no mandato do amor como Jesus amou. Esse “como” é mais que uma simples comparação, significa “na mesma medida”, “do mesmo jeito”. Depois do lava-pés Jesus explica o seu gesto: “Dei-vos o exemplo para que, como (= na mesma medida, do mesmo jeito) eu fiz, também vós o façais” (Jo 13,15). “Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros como (= na mesma medida, do mesmo jeito) eu vos amei” (Jo 13, 34; 15,12).

A ordenação será em São Gabriel da Cachoeira, no dia 24 de maio, solenidade da Ascensão do Senhor e festa de Nossa Senhora Auxiliadora, sob cuja proteção quero colocar o meu ministério.

Espero contar sempre com sua oração, seu apoio e amizade.

Abraço você com afeto de irmão menor no Amor de Jesus.

Pe. Edson Damian

Boa Vista - Roraima, 04 de março de 2009

Do Pe. Xixo, de Cochabamba, Bolívia.

Caríssimo P. Bizon,

Espero que tudo vá bem com você e com todos os irmãos da fraternidade. Acredito que saibam que agora estou na Bolívia, trabalhando num bairro muito pobre. Estou aqui há quase quatro meses, procurando encontrar-me com irmãos de Jesus caritas, mas não posso.

De todos modos, lembro vocês meus irmãos no Brasil. Estou muito agradecido pelo carinho e a acolhida que me deram na fraternidade.

Estarei em oração com vocês, meus irmãos...

Abraços,

Pe. Xico

De Dom Pedro Casaldáliga

Queridos José Bizon, meu mestre Celso Pedro e toda a Fraternidade,

Continuo recebendo o Boletim que agradeço de coração. Na oração e na amizade continuaremos unidos. Desejo para todos os participantes um frutífero retiro anual.

Por aqui seguimos nas lutas e na esperança do Reino. Um abraço de paz pascal,

Pedro Casaldáliga.

Da Fraternidade de Porto Alegre.

O encontro da Região Sul se deu nos dias 20, 21 e 22 de julho, na casa de retiros Vila Betânia, em Porto Alegre.

Mantivemos a estrutura do “Dia da Fraternidade”, com

momentos de deserto, adoração eucarística e revisão de vida. Na seqüência da revisão de vida fizemos uma avaliação da caminhada da nossa região, principalmente quanto ao desafio de integrar Paraná e Santa Catarina nos nossos encontros.

Como destaques do encontro apontamos a presença do Pe. Jorge Osório que veio da cidade de Rio Branco (Uruguai). Ele está integrando a Fraternidade de Porto Alegre e viaja seis horas para participar dos nossos encontros. Igualmente marcou nosso momento regional a expectativa da confirmação da ida do Pe. Mauricio Jardim para a Missão em Moçambique, onde se encontra no momento.

Um abraço a todos os irmãos da fraternidade e demais leitores do nosso Boletim.

Pe. Sílvio Guterres Dutra



3. O LADO QUE A IMPRENSA DEIXOU DE CONTAR.

Carta do padre Edson Rodrigues, pároco da cidade de Alagoinha, palco da história da menina de 9 anos que, estuprada pelo padrasto engravidou de gêmeos e abortou com a ajuda de um grupo de médicos e de sua família.

O lado que a imprensa deixou de contar.

Há cerca de oito dias, nossa cidade foi tomada de surpresa por uma trágica notícia de um acontecimento que chocou o país: uma menina de 9 anos de idade, tendo sofrido violência sexual por parte de seu padrasto, engravidou de dois gêmeos. Além dela, também sua irmã, de 13 anos, com necessidade de cuidados especiais, foi vítima do mesmo crime. Aos olhos de muitos, o caso pareceu absurdo, como de fato assim também o entendemos, dada a gravidade e a forma como há três anos isso vinha acontecendo dentro da própria casa, onde moravam a mãe, as duas garotas e o acusado.

O Conselho Tutelar de Alagoinha, ciente do fato, tomou as devidas providências no sentido de apossar-se do caso para os devidos fins e encaminhamentos. Na sexta-feira, dia 27 de fevereiro, sob ordem judicial, levou as crianças ao IML de Caruaru-PE e depois ao IMIP (Instituto Médico Infantil de Pernambuco), de Recife a fim de serem submetidas a exames sexológicos e psicológicos. Chegando ao IMIP, em contato com a Assistente

Social Karolina Rodrigues, a Conselheira Tutelar Maria José Gomes, foi convidada a assinar um termo em nome do Conselho Tutelar que autorizava o aborto. Frente à sua consciência cristã, a Conselheira negou-se diante da assistente a cometer tal ato. Foi então quando recebeu das mãos da assistente Karolina Rodrigues um pedido escrito de próprio punho da mesma que solicitava um “encaminhamento ao Conselho Tutelar de Alagoinha no sentido de mostrar-se favorável à interrupção gestatória da menina, com base no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e na gravidade do fato”. A Conselheira guardou o papel para ser apreciado pelos demais Conselheiros colegas em Alagoinha e darem um parecer sobre o mesmo com prazo até a segunda-feira dia 2 de março. Os cinco Conselheiros enviaram ao IMIP um parecer contrário ao aborto, assinado pelos mesmos. Uma cópia deste parecer foi entregue à assistente social Karolina Rodrigues que o recebeu na presença de mais duas psicólogas do IMIP, bem como do pai da criança e do Pe. Edson Rodrigues, Pároco da cidade de Alagoinha.

No sábado, dia 28, fui convidado a acompanhar o Conselho Tutelar até o IMIP em Recife, onde, junto à conselheira Maria José Gomes e mais dois membros de nossa Paróquia, fomos visitar a menina e sua mãe, sob pena de que se o Conselho não entregasse o parecer desfavorável até o dia 2 de março, prazo determinado pela assistente social, o caso se complicaria. Chegamos ao IMIP por volta das 15 horas. Subimos ao quarto andar onde estavam a menina e sua mãe em apartamento isolado. O acesso ao apartamento era restrito, necessitando de autorização especial. Ao apartamento apenas tinham acesso membros do Conselho Tutelar, e nem todos. Além desses, pessoas ligadas ao hospital. Assim sendo, à área reservada tiveram acesso naquela tarde as conselheiras Jeanne Oliveira, de Recife, e Maria José Gomes, de nossa cidade.

Com a proibição de acesso ao apartamento onde menina estava, me encontrei com a mãe da criança ali mesmo no corredor. Profunda e visivelmente abalada com o fato, expôs para mim que tinha assinado “alguns papéis por lá”. A mãe é analfabeta e não assina sequer o nome, tendo sido chamada a pôr as suas impressões digitais nos citados documentos.

Perguntei a ela sobre o seu pensamento a respeito do aborto. Valendo-se de um sentimento materno marcado por preocupação extrema com a filha, ela me disse da sua posição desfavorável à realização do aborto. Essa palavra também foi ouvida por Robson José de Carvalho, membro de nosso Conselho Paroquial que nos acompanhou naquele dia até o hospital. Perguntei pelo estado da menina. A mãe me informou que ela estava bem e que brincava no apartamento com algumas bonecas que ganhara de pessoas lá no hospital. Mostrava-se também muito preocupada com a outra filha que estava em Alagoinha sob os cuidados de uma família. Enquanto isso, as duas conselheiras acompanhavam a menina no apartamento. Saímos, portanto do IMIP com a firme convicção de que a mãe da menina se mostrava totalmente desfavorável ao aborto dos seus netos, alegando inclusive que “ninguém tinha o direito de matar ninguém, só Deus”.

Na segunda-feira, retornamos ao hospital e a história ganhou novo rumo. Ao chegarmos, eu e mais dois conselheiros tutelares, fomos autorizados a subirmos ao quarto andar onde estava a menina. Tomamos o elevador e quando chegamos ao primeiro andar, um funcionário do IMIP interrompeu nossa subida e pediu que deixássemos o elevador e fôssemos à sala da Assistente Social em outro prédio. Chegando lá fomos recebidos por uma jovem assistente social chamada Karolina Rodrigues. Entramos em sua sala eu, Maria José Gomes e

Hélio, Conselheiros de Alagoinha, Jeanne Oliveira, Conselheira de Recife e o pai da menina, o Sr. Erivaldo, que foi conosco para visitar a sua filha, com uma posição totalmente contrária à realização do aborto dos seus netos. Apresentamo-nos à Assistente e, ao saber que ali estava um padre, ela de imediato fez questão de alegar que não se tratava de uma questão religiosa e sim clínica, ainda que este padre acredite que se trata de uma questão moral.

Perguntamos sobre a situação da menina como estava. Ela nos afirmou que tudo já estava resolvido e que, com base no consentimento assinado pela mãe da criança em prol do aborto, os procedimentos médicos deveriam ser tomados pelo IMI dentro de poucos dias. Sem compreender bem do que se tratava, questionei a assistente no sentido de encontrar bases legais e fundamentos para isto. Ela, embora não sendo médica, nos apresentou um quadro clínico da criança bastante difícil, segundo ela, com base em pareceres médicos, ainda que nada tivesse sido nos apresentado por escrito.

Justificou-se com base em leis e disse que se tratava de salvar apenas uma criança, quando rebatemos a idéia alegando que se tratava de três vidas. Ela, desconsiderando totalmente a vida dos fetos, chegou a chamá-los em “embriões” e que aquilo teria que ser retirado para salvar a vida da criança. Até então ela não sabia que o pai da criança estava ali sentado ao seu lado. Quando o apresentamos, ela perguntou ao pai, o Sr. Erivaldo, se ele queria falar com ela. Ele assim aceitou. Então a assistente nos pediu que saíssemos todos de sua sala os deixassem a sós para a essa conversa. Depois de cerca de vinte e cinco minutos, saíram dois da sala para que o pai pudesse visitar a sua filha. No caminho entre a sala da assistente e o prédio onde estava o apartamento da menina, conversei com o pai e ele me afirmou

que sua idéia desfavorável ao aborto agora seria diferente, porque “a moça me disse que minha filha vai morrer e, se é de ela morrer, é melhor tirar as crianças”, afirmou o pai quase que em surdina para mim, uma vez que, a partir da saída da sala, a assistente fez de tudo para que não nos aproximássemos do pai e conversássemos com ele. Ela subiu ao quarto andar sozinha com ele e pediu que eu e os Conselheiros esperássemos no térreo. Passou-se um bom tempo. Eles desceram e retornamos à sala da assistente social. O silêncio de que havia algo estranho no ar me incomodava bastante. Desta vez não tive acesso à sala. Porém, em conversa com os conselheiros e o pai, a assistente social Karolina Rodrigues, em dado momento da conversa, reclamou da Conselheira porque tinha me permitido ver a folha de papel na qual ela solicitara o parecer do Conselho Tutelar de Alagoinha favorável ao aborto e rasgou a folha na frente dos conselheiros e do pai da menina. A conversa se estendeu até o final da tarde quando, ao sair da sala, a assistente nos perguntava se tinha ainda alguma dúvida. Durante todo o tempo de permanência no IMIP não tivemos contato com nenhum médico. Tudo o que sabíamos a respeito do quadro da menina era apenas fruto de informações fornecidas pela assistente social. Despedimo-nos e voltamos para nossas casas. Aos nossos olhos, tudo estava consumado e nada mais havia a fazer.

Dada a repercussão do fato, surge um novo capítulo na história. O Arcebispo Metropolitano de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, e o bispo de nossa Diocese de Pesqueira, Dom Francisco Biasin, sentiram-se impelidos a rever o fato, dada a forma como ele se fez. Dom José Cardoso convocou, portanto, uma equipe de médicos, advogados, psicólogos, juristas e profissionais ligados ao caso para estudar a legalidade ou não de tudo o que havia acontecido. Nessa reunião que se deu na

terça-feira, pela manhã, no Palácio dos Manguinhos, residência do Arcebispo, estava presente o Sr. Antonio Figueiras, diretor do IMIP que, constatando o abuso das atitudes da assistente social frente a nós e especialmente com o pai, ligou ao hospital e mandou que fosse suspensa toda e qualquer iniciativa que favorecesse o aborto das crianças. E assim se fez.

Um outro encontro de grande importância aconteceu. Desta vez foi no Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco, na tarde da terça-feira. Para este, eu e mais dois Conselheiros, bem como o pai da menina fomos convidados naquela tarde. Lá no Tribunal, o desembargador Jones Figueiredo, junto a demais magistrados presentes, se mostrou disposto a tomar as devidas providências para que as vidas das três crianças pudessem ser salvas. Neste encontro também estava presente o pai da criança. Depois de um bom tempo de encontro, deixamos o Tribunal esperançosos de que as vidas das crianças ainda poderiam ser salvas.

Já a caminho do Palácio dos Manguinhos, residência do Arcebispo, por volta das cinco e meia da tarde, Dom José Cardoso recebeu um telefonema do Diretor do IMIP no qual ele lhe comunicava que um grupo de uma entidade chamada Curumins, de mentalidade feminista pró-aborto, acompanhada de dois técnicos da Secretaria de Saúde de Pernambuco, teriam ido ao IMIP e convencido a mãe a assinar um pedido de transferência da criança para outro hospital, o que a mãe teria aceito. Sem saber do fato, cheguei ao IMIP por volta das 18 horas, acompanhado dos Conselheiros Tutelares de Alagoinha para visitar a criança. A Conselheira Maria José Gomes subiu ao quarto andar para ver a criança. Identificou-se e a atendente, sabendo que a criança não estava mais na unidade, pediu que a Conselheira sentasse e aguardasse um pouco, porque naquele

momento “estava havendo troca de plantão de enfermagem”. A Conselheira sentiu um clima meio estranho, visto que todos faziam questão de manter um silêncio sigiloso no ambiente. Ninguém ousava tecer um comentário sequer sobre a menina.

No andar térreo, fui informado do que a criança e sua mãe não estavam mais lá, pois teriam sido levadas a um outro hospital há pouco tempo acompanhadas de uma senhora chamada Vilma Guimarães. Nenhum funcionário sabia dizer para qual hospital a criança teria sido levada. Tentamos entrar em contato com a Sra. Vilma Guimarães, visto que nos lembramos que em uma de nossas primeiras visitas ao hospital, quando do assédio de jornalistas querendo subir ao apartamento onde estava a menina, uma balconista chamada Sandra afirmou em alta voz que só seria permitida a entrada de jornalistas com a devida autorização do Sr. Antonio Figueiras ou da Sra. Vilma Guimarães, o que nos leva a crer que trata-se de alguém influente na casa. Ficamos a nos perguntar o seguinte: lá no IMIP nos foi afirmado que a criança estava correndo risco de morte e que, por isso, deveria ser submetida aos procedimentos abortivos. Como alguém correndo risco de morte pode ter alta de um hospital. A credibilidade do IMIP não estaria em jogo se liberasse um paciente que corre risco de morte? Como explicar isso? Como um quadro pode mudar tão repentinamente? O que teriam dito as militantes do Curumim à mãe para que ela mudasse de opinião? Seria semelhante ao que foi feito com o pai?

Voltamos ao Palácio dos Manguinhos sem saber muito que fazer, uma vez que nenhuma pista nós tínhamos. Convocamos órgãos de imprensa para fazer uma denúncia, frente ao apelo do pai que queria saber onde estava a sua filha.

Na manhã da quarta-feira, dia 4 de março, ficamos sabendo

que a criança estava internada na CISAM, acompanhada de sua mãe. O Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (FUSAM) é um hospital especializado em gravidez de risco, localizado no bairro da Encruzilhada, Zona Norte do Recife. Lá, por volta das 9 horas da manhã, nosso sonho de ver duas crianças vivas se foi, a partir de ato de manipulação da consciência, extrema negligência e desrespeito à vida humana.

Isto foi relatado para que se tenha clareza quanto aos fatos como verdadeiramente eles aconteceram. Nada mais que isso houve. Porém, lamentamos profundamente que as pessoas se deixem mover por uma mentalidade formada pela mídia que está a favor de uma cultura de morte. Espero que casos como estes não se repitam mais.

Ao IMIP, temos que agradecer pela acolhida da criança lá dentro e até onde pode cuidar dela. Mas por outro lado não podemos deixar de lamentar a sua negligência e indiferença ao caso quando, sabendo do verdadeiro quadro clínico das crianças, permitiu a saída da menina de lá, mesmo com o consentimento da mãe, parecendo ato visível de quem quer se ver livre de um problema.

Aos que se solidarizaram conosco, nossa gratidão eterna em nome dos bebês que a esta hora, diante de Deus, rezam por nós. “Vinde a mim as crianças”, disse Jesus. E é com a palavra desde mesmo Jesus que continuaremos a soltar nossa voz em defesa da vida onde quer que ela esteja ameaçada. “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham plenamente” (Jo, 10,10). Nisso cremos, nisso apostamos, por isso haveremos de nos gastar sempre. Acima de tudo, a Vida!

Pe. Edson Rodrigues
Pároco de Alagoinha-PE



4. PRESTAÇÃO DE CONTAS

De dezembro de 2008 a janeiro de 2009

Histórico	Entrada	Saída	Saldo
Saldo de dezembro de 2008	4.161,16		
Contribuições no retiro janeiro de 2009	4.600,00		
Doações	1.780,00		
Postagem do Boletim 132		728,90	
Retiro		360,00	
Impressão do Boletim 132		1.014,45	
Papelaria		169,92	
Xerox		120,00	
Livros para o retiro		460,00	
Livros vendidos no retiro	690,00		
Despesas Bancárias		70,00	
Total Parcial	11.231,16	2.923,27	8.307,89

São Paulo, 22 de janeiro de 2009

Pe. José João da Silva



5. UM LIVRO UM AMIGO

CASTELLANO, Jesús, **Liturgia e Vida Espiritual. Teologia, Celebração, Experiência.** Paulinas, São Paulo, 2008

CASTRO, Marcos de, **Dom Hélder, Misticismo e Santidade,** Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2002.

CERVANTES, Alberto Aranda, M.Sp.S, e PÉREZ, Antonio Serrano, SJ, **Firmino e Libério, Pílulas litúrgicas.** Edições Loyola, São Paulo, 2008.

BOFF, Leonardo, **São José, a personificação do Pai,** Versus Editora, Campinas, 2005.

BROUCKER, José de, **As Noites de um Profeta, Dom Hélder Câmara no Vaticano II,** Paulus, São Paulo, 2008.

FUENTES, Salvador Valadez, **Espiritualidade Pastoral. Como superar uma pastoral “sem almas”?** Paulinas, São Paulo, 2008.

GORGULHO, Frei Gilberto e ANDERSON, Ana Flora, **O Rosto Humano de Deus, O Documento de Aparecida e a Cristologia do Novo Testamento,** Editora RBB, São Paulo, 2008.

GROSELJ, Teresa, **São Paulo, vida, ícones e encontros,** Paulinas, São Paulo, 2009

JOSAPHAT, Frei Carlos, **Bartolomeu de las Casas, Espiritualidade Contemplativa e Militante**. Paulinas, São Paulo, 2008.

KASPER, Walter, **Que todas sejam uma. O chamado à unidade hoje**. Edições Loyola, São Paulo, 2008.

PESSINI, Léo, Bioética - **Um grito por dignidade de viver**. Paulinas e Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2006.

RODNEY Stark e BAINBRIDGE, William Sims, **Repensando a religião, uma teoria da religião**, Paulinas, São Paulo, 2008.

TEIXEIRA Faustino e MOTA DIAS, Zwinglio, **Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso, a arte do possível**. Editora Santuário, Aparecida, 2008.



6. AGENDA

Retiro para Seminaristas

21 a 23 de julho de 2009.

Taizé

Alagoinhas, Bahia

Resp. Pe. Celso Pedro da Silva e Equipe

Encontro da Coordenação Nacional com América Latina e Caribe

26 a 29 de outubro de 2009

Resp. Pe. Celso Pedro da Silva e Pe. José Bizon

Retiro Anual

05 a 12 de janeiro de 2010

Casa de Encontros Cordimariana

Rua Coronel Correia, 2.718

Caucaia – CE

Tel. (85) 3342-0906

Diária R\$ 40,00

Resp. Pe. Celso Pedro da Silva

Mês de Nazaré

04 a 30 de janeiro 2010

Goiás, GO

Resp. Pe. Freddy Goven e Equipe